



## **CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**

Secretaria Geral Parlamentar  
Secretaria de Documentação  
Equipe de Documentação do Legislativo

### **JUSTIFICATIVA - PL 0424/2017**

Jean de Léry (1534 - 1611) Missionário pastor calvinista e escritor europeu nascido em La Margelle, França, acompanhou Villegaignon ao Rio para fundar a França Antártica e cuja obra escrita resultou em grande valor histórico e etnográfico.

Sapateiro de ofício aderiu à Reforma e tornou-se membro da igreja reformada de Genebra durante a fase inicial da Reforma Calvinista, onde estudou teologia. Decidiu (1556) integrar um grupo de ministros e artesãos protestantes em uma viagem ao Forte Coligny, núcleo inicial da França Antártica, a malograda Colônia Francesa que tentaria ser estabelecida no Rio de Janeiro, Brasil.

O grupo foi coordenado por Nicolau Durand, cavaleiro de Villegaignon, com ajuda financeira e apoio de Gaspard de Coligny, Almirante da Marinha Francesa convertido ao calvinismo.

Embarcou com outros 14 missionários (1557), com o objetivo de transmitir os ensinamentos do Mestre na nova terra, mas passados apenas oito meses da chegada, Villegaignon os expulsou acusando-os de heresia.

Dois meses depois, escapando de ser preso e conseqüente execução, conseguiu regressar à Europa (1558) e foi acolhido na França por autoridades protestantes.

Nomeado pastor (1560), começou a escrever suas experiências brasileiras que seriam publicadas em *Histoire d'un voyage fait en la terre du Brésil, autrement dite Amérique* (1578), cuja versão para o português, de Alencar Araripe e Sérgio Milliet, teve o nome de *Viagem à terra do Brasil*.

Este livro de memórias, entre outros, escritos por Jean de Léry traduz imensa fonte de real valor para o estudo das origens do país, narrando a vida e os costumes dos tupinambás, e a história da França Antártica, que, por conseguinte, também foi traduzida em latim, alemão e holandês.

Em determinada parte de seu texto mostrou-se impressionado com a fauna dos manguezais:

" ... Existem ainda caranguejos terrestres a que os tupinambás chamam ussa, e surgem aos bandos nas praias e outros lugares pantanosos. Quando alguém se aproxima, fogem de costas e se salvam com celeridade nos buracos abertos nos troncos e raízes das árvores, donde não podem ser tirados sem perigo por causa de seus ferrões, embora possa a pessoa chegar facilmente até o buraco visível." ( 1578).

Permaneceu trabalhando como pastor até o fim de sua vida e morreu em Berna.

Destarte, em consequência de todo exposto, conto com o apoio dos Nobres Pares, a fim de concretizar este encaminhamento, mediante a aprovação deste Projeto de Lei, resgate da memória de nossa história.

Publicado no Diário Oficial da Cidade em 09/08/2017, p. 64

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site [www.camara.sp.gov.br](http://www.camara.sp.gov.br).